



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE



ELIANE SANTOS CARDOSO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS
INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA**

UMUARAMA – PR

2023

ELIANE SANTOS CARDOSO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS
INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem – Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade de Umuarama - PR, como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Prof^a. Irinéia Paulina Baretta

UMUARAMA

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELIANE SANTOS CARDOSO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para a obtenção de grau de Enfermeiro da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Prof^a Irinéia Paulina Baretta
Orientadora

Gabriela Favero Espolador
Banca

Neusa Viana
Banca

Umuarama, 28 de novembro de 2023

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado ao colegiado do curso de Enfermagem do Campus Sede da Universidade Paranaense – UNIPAR na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da revista Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR (ISSN – 1415-076X). Anexo A.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS
INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA**

Eliane Santos Cardoso ¹

Irinéia Paulina Baretta ²

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade Universitária de Umuarama- PR. Orientanda do Trabalho de Conclusão do Curso.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade Universitária de Umuarama- PR. Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA

Resumo

O câncer é uma condição caracterizada pela proliferação descontrolada de células, resultando na formação de tumores, e é um problema de saúde significativo. A quimioterapia é uma das terapias convencionais para combater o câncer, mas pode causar efeitos colaterais indesejáveis, impactando a qualidade de vida dos pacientes. A enfermagem desempenha um papel fundamental na redução desses efeitos colaterais, melhorando o bem-estar dos pacientes em tratamento oncológico. Assim, este estudo tem como objetivo descrever o papel da enfermagem na redução dos efeitos colaterais da quimioterapia, com base em estudos prévios, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer em tratamento. A quimioterapia visa eliminar células cancerígenas, mas seus efeitos colaterais podem ser substanciais. A enfermagem precisa estar preparada para lidar com os efeitos colaterais, tanto físicos como psicológicos, e estar apta a oferecer suporte ao paciente. Um dos principais aspectos da assistência de enfermagem durante a quimioterapia é a educação continuada dos pacientes e familiares sobre o que esperar em termos de efeitos colaterais. Os enfermeiros fornecem informações detalhadas sobre os sintomas que podem ocorrer e orientam sobre estratégias de enfrentamento. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel ativo no manejo dos efeitos colaterais durante e após a administração da quimioterapia. Eles monitoram de perto os pacientes, avaliam a intensidade dos sintomas e ajustam os planos de cuidados conforme necessário. Isso pode envolver a administração de medicamentos antieméticos para controlar náuseas e vômitos e também a orientação sobre medidas não farmacológicas para alívio de efeitos colaterais. Além dos cuidados físicos, os enfermeiros também oferecem apoio emocional e psicológico aos pacientes em tratamento. Os enfermeiros atuam como ouvintes empáticos, proporcionando um espaço seguro para que os pacientes expressem seus medos, ansiedades e preocupações. Essa abordagem holística contribui para o bem-estar geral dos pacientes e auxilia na redução do estresse associado ao tratamento.

Palavras-chave: Câncer, Quimioterapia, Efeitos Colaterais, Enfermagem.

NURSING CARE IN REDUCING SIDE EFFECTS INDUCED BY CHEMOTHERAPY

Abstract

Cancer is a condition characterized by the uncontrolled proliferation of cells that results in the formation of tumors, and is a significant health problem. Chemotherapy is one of the conventional therapies to combat cancer, but it can cause undesirable side effects, impacting patients' quality of life. Nursing has a fundamental role in reducing these side effects, improving the well-being of patients undergoing cancer treatment. Thus, the research aims to describe the role of nursing in reducing the side effects of chemotherapy, based on previous studies, aiming to improve the quality of life of cancer patients undergoing treatment. Chemotherapy aims to eliminate cancer cells, but its side effects can be substantial. Nursing needs to be prepared to deal with side effects, both physical and psychological, and be able to offer support to the patient. Nurses provide detailed information about symptoms that may occur and provide guidance on coping strategies. Additionally, nurses play an active role in managing side effects during and after chemotherapy administration by closely monitoring patients, assessing the intensity of symptoms, and adjusting care plans as needed. The professional may involve the administration of antiemetic medications to control nausea and vomiting and also guidance on non-pharmacological measures to alleviate side effects. In addition to physical care, nurses also offer emotional and psychological support to patients undergoing treatment, acting as empathetic listeners, providing a safe space for patients to express their fears, anxieties and

concerns. This holistic approach contributes to the overall well-being of patients and helps reduce the stress associated with treatment.

Keywords: Cancer, Chemotherapy, Side Effects, Nursing.

ASISTENCIA DE ENFERMERÍA EN LA REDUCCIÓN DE EFECTOS COLATERALES INDUCIDOS POR QUIMIOTERÁPIA

Resumen

El cáncer es una condición caracterizada por la proliferación descontrolada de células, resultando en la formación de tumores, y es un problema de salud significativo. La quimioterapia es una de las terapias convencionales para combatir el cáncer, pero puede causar efectos colaterales indesejables, impactando la calidad de vida de los pacientes. La enfermería desempeña un papel fundamental en la reducción de esos efectos colaterales, mejorando el bienestar de los pacientes en tratamiento oncológico. Así, este estudio tiene como objetivo describir el papel de la enfermería en la reducción de los efectos colaterales de la quimioterapia, con base en estudios previos, visando mejorar la calidad de vida de los pacientes con cáncer en tratamiento. La quimioterapia visa eliminar células cancerígenas, pero sus efectos colaterales pueden ser substanciales. La enfermería necesita estar preparada para lidiar con los efectos colaterales, tanto físicos como psicológicos, y estar apta a ofrecer soporte al paciente. Uno de los principales aspectos de la asistencia de enfermería durante la quimioterapia es la educación continuada de los pacientes y familiares acerca de lo que esperar en términos de efectos colaterales. Los enfermeros proporcionan información detallada acerca de los síntomas que pueden ocurrir y orientan acerca de las estrategias de enfrentamiento. Además de eso, los enfermeros desempeñan un papel activo en el manejo de los efectos colaterales durante y después de la administración de la quimioterapia. Ellos monitorean muy cerca a los pacientes, evalúan la intensidad de los síntomas y ajustan los planes de cuidados de acuerdo con la necesidad. Eso puede involucrar la administración de medicamentos antieméticos para controlar náuseas y vómitos y también la orientación acerca de medidas no farmacológicas para alivio de efectos colaterales. Además de los cuidados físicos, los enfermeros también ofrecen apoyo emocional y psicológico a los pacientes en tratamiento. Los enfermeros actúan como oyentes empáticos, proporcionando un espacio seguro para que los pacientes expresen sus miedos, ansiedades y preocupaciones. Esa abordaje holística contribuye para el bienestar general de los pacientes y ayudan en la reducción del estrés asociado al tratamiento.

Palabras-clave: Cáncer, Quimioterapia, Efectos Colaterales, Enfermería.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1 Quimioterapia e efeitos colaterais.....	10
2.2 Atuação do enfermeiro ao paciente oncológico submetido à quimioterapia	12
2.3 Assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais da quimioterapia.....	13
3 CONCLUSÃO.....	16
ANEXOS	18
Anexo A - Instruções para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR ..	18
Diretrizes para Autores.....	18
Anexo B – Declaração de revisão ortográfica, gramatical e confecção do abstract.....	21
Anexo C – Declaração de confecção do Resumen	22
Anexo D – Termo de Concordância entrega versão final do trabalho de conclusão de curso .	23

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer é resultante da desregulação do processo natural de produção celular, levando a uma rápida multiplicação celular descontrolada. Esse acúmulo de células forma massas que são conhecidas como neoplasias, levando à formação de tumores ou cânceres (BRASIL, 2022).

“Atualmente, câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células” (BRASIL, 2020, p. 17). As causas podem ser externas ou internas ao organismo, ou mesmo ambas. As causas internas estão ligadas, na maioria das vezes, à hereditariedade ou a alterações genéticas predeterminadas, já as causas externas, podem estar relacionados a fatores ambientais, culturais ou até mesmo sociais (BRASIL, 2022).

O INCA aponta a ocorrência de cerca de 635 mil casos novos de câncer para o Brasil entre o biênio 2018-2019, para cada ano. Nas próximas décadas, estima-se que a doença atinja, direta ou indiretamente, cerca de 80% da população. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) representa um problema de saúde pública de grande impacto econômico e social (BRASIL, 2017).

O estabelecimento de um tratamento depende exclusivamente de um diagnóstico prévio à conduta médica. Os métodos de diagnóstico também passaram por transformações ao longo do último século, representando ferramenta essencial para o descobrimento da doença nas fases iniciais (VEIT; CARVALHO, 2010).

Nos dias atuais, com avanços nos tratamentos e na perspectiva de controlar a doença e aumentar a sobrevida do paciente, a clínica médica, com auxílio de outros profissionais da área da saúde, como enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, entre outros, têm se dedicado em oferecer suporte médico para tratar a doença e também suporte psicológico para o próprio paciente como para os seus familiares (VEIT; CARVALHO, 2010).

Entre os tratamentos convencionais há a quimioterapia. A quimioterapia é um tratamento utilizado em diversos tipos de câncer e consiste na administração de medicamentos para destruir as células tumorais. Segundo o INCA, os medicamentos utilizados na quimioterapia são capazes de interferir no ciclo de vida das células cancerígenas, impedindo sua multiplicação e causando sua morte. Embora seja um tratamento com potencial curativo, a quimioterapia pode gerar efeitos colaterais indesejáveis (BRASIL, 2013).

O acompanhamento adequado por parte da equipe de enfermagem pode minimizar os sintomas adversos e aumentar a qualidade de vida dos pacientes submetidos a esse tipo de tratamento. A atuação do enfermeiro durante o tratamento oncológico é de extrema importância para o gerenciamento desses sintomas, contribuindo para a adesão do paciente ao tratamento e para a prevenção de possíveis complicações (SOUZA et al., 2019).

Segundo Figueiredo et al. (2018) a enfermagem tem papel importante na avaliação e identificação dos sintomas, monitorização do tratamento e intervenções para minimizar os efeitos adversos. A enfermagem deve estar preparada para lidar com os efeitos colaterais, tanto físicos como psicológicos, e estar apta a oferecer suporte ao paciente.

É importante ressaltar que a assistência de enfermagem não se limita ao período de tratamento, mas também engloba o acompanhamento pós-tratamento. O enfermeiro deve estar preparado para lidar com possíveis efeitos tardios da quimioterapia, como neuropatias e fadiga crônica. A continuidade da assistência de enfermagem contribui para a manutenção da qualidade de vida do paciente após o término do tratamento.

Assim, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o papel da enfermagem na redução dos efeitos colaterais induzidos por quimioterapia, destacando especialmente intervenções de enfermagem específicas, como orientação, monitoramento e cuidados de suporte, podem contribuir para minimizar os efeitos colaterais adversos associados à quimioterapia, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e otimizar a adesão ao tratamento.

Foi realizada uma busca de artigos científicos em bases de dados relevantes, como PubMed, Scopus, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e outras fontes especializadas em enfermagem e oncologia. A escolha dessas bases visa a coleta de informações atualizadas e de qualidade sobre o tema em questão. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (deCS): Câncer, Quimioterapia, Efeitos Colaterais, Enfermagem. Foram incluídos artigos publicados em periódicos científicos, dissertações e teses que abordem a assistência de enfermagem na redução de efeitos colaterais induzidos por quimioterapia serão considerados. Foram excluídos artigos que não estejam disponíveis na íntegra, estudos com metodologia inadequada e trabalhos em idiomas que não podem ser traduzidos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Quimioterapia e efeitos colaterais

A quimioterapia é uma forma amplamente utilizada de tratamento no combate ao câncer. Consiste na administração de medicamentos quimioterápicos que visam destruir células cancerosas ou impedir seu crescimento. Esses medicamentos podem ser administrados por via oral, intravenosa ou outros métodos, dependendo das necessidades do paciente e do tipo de câncer. A quimioterapia é muitas vezes parte de um plano de tratamento mais amplo que pode incluir cirurgia, radioterapia e terapias direcionadas (BRASIL, 2013).

A quimioterapia é altamente personalizada, com protocolos de tratamento adaptados às necessidades individuais de cada paciente e ao estágio e tipo específico de câncer (Tabela 1) (BRASIL, 2018).

Tabela 1. Finalidades de quimioterapia

Finalidade	Indicação
Quimioterapia prévia, neoadjuvante ou citoredutora	Indicada para a redução de tumores locais e regionalmente avançados que, no momento, são irressecáveis ou não. Tem a finalidade de tornar os tumores ressecáveis ou de melhorar o prognóstico do paciente.
Quimioterapia adjuvante ou profilática	Indicada após o tratamento cirúrgico curativo, quando o paciente não apresenta qualquer evidência de neoplasia maligna detectável por exame físico e exames complementares.
Quimioterapia curativa	Tem a finalidade de curar pacientes com neoplasias malignas para os quais representa o principal tratamento (podendo ou não estar associada à cirurgia e à radioterapia). Alguns tipos de tumores no adulto, assim como vários tipos de tumores que acometem crianças e adolescentes, são curáveis com a quimioterapia.
Quimioterapia para controle temporário de doença	Indicada para o tratamento de tumores sólidos, avançados ou recidivados ou neoplasias hematopoéticas de evolução crônica. Permite longa sobrevida (meses ou anos), mas sem possibilidade de cura; sendo, porém, possível obter-se o aumento da sobrevida global do doente.
Quimioterapia paliativa	Indicada para a palição de sinais e sintomas que comprometem a capacidade funcional do paciente, mas não repercute, obrigatoriamente, na sua sobrevida. Independente da via de administração, é de duração limitada, tendo em vista a incurabilidade do tumor (doença avançada, recidivada ou metastática), que tende a evoluir a despeito do tratamento aplicado.

Fonte: Brasil, 2018.

A quimioterapia é eficaz no tratamento de cânceres que se espalharam ou metastizaram. No entanto, isso também significa que as células saudáveis também podem ser afetadas, levando a efeitos colaterais (COSTA, 2021). Para Karnakis et. al. (2012, p. 399) “praticamente a totalidade dos pacientes com câncer apresenta sintomas durante a evolução de suas doenças, especialmente nas fases mais avançadas [...] e, em geral, causam significativo impacto na qualidade de vida dos pacientes”.

Os efeitos colaterais se manifestam inicialmente e englobam sintomas como náuseas, vômitos, desconforto abdominal, flebite, mucosite, problemas intestinais (constipação e diarreia), erupções cutâneas, dores nas articulações e mielossupressão. Os efeitos tardios que podem surgir meses após o tratamento, incluindo nefrotoxicidade, neurotoxicidade, supressão do sistema imunológico, perda de cabelo (alopecia), problemas cardíacos (miocardiopatias), hiperpigmentação e inflamação pulmonar (pneumonite) são alguns dos efeitos a curto e médio prazo que podem surgir. Além disso, é essencial considerar os efeitos de longo prazo, como a possível ocorrência de infertilidade, desenvolvimento de câncer (carcinogênese), distúrbios no crescimento de crianças e sequelas no sistema nervoso

central, demandando uma atenção contínua e cuidados específicos. Nesse contexto, torna-se fundamental o desenvolvimento de um planejamento de assistência de enfermagem, com ações e decisões voltadas para a resolução ou minimização dos efeitos decorrentes do tratamento quimioterápico (SCHULZE, 2007; SILVA; CRUZ, 2011).

2.2 Atuação do enfermeiro ao paciente oncológico submetido à quimioterapia

Conforme a Resolução nº 569 de 17 de dezembro de 2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a atuação do enfermeiro no contexto do tratamento antineoplásico é essencial para garantir a qualidade da assistência prestada aos pacientes. A consulta de enfermagem é uma etapa fundamental que envolve a avaliação do estado de saúde do paciente, a identificação de riscos e necessidades específicas e o estabelecimento de um plano de cuidados individualizado. Isso não só ajuda na prevenção de efeitos colaterais indesejados, mas também na otimização do tratamento e na minimização de complicações.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um processo fundamental na prática de enfermagem, especialmente quando se trata do cuidado ao paciente oncológico submetido à quimioterapia. Esse método busca organizar e padronizar as ações de enfermagem, garantindo um atendimento seguro e de qualidade. Nesse contexto, a SAE desempenha um papel crucial na promoção da saúde e no bem-estar do paciente, minimizando os riscos e maximizando os benefícios do tratamento (COSTA, 2021) (Tabela 2).

Tabela 2. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico Submetido à Quimioterapia

Etapa da SAE	Cuidados
1. Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Coletar histórico médico completo - Identificar tipo e estágio do câncer - Verificar comorbidades e fatores de risco
2. Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer metas terapêuticas - Definir intervenções de enfermagem - Priorizar necessidades do paciente
3. Execução	<ul style="list-style-type: none"> - Administrar quimioterapia de forma segura - Monitorar sinais vitais regularmente - Educar o paciente sobre efeitos colaterais - Promover hábitos saudáveis e nutrição adequada
4. Avaliação Contínua	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar a resposta ao tratamento - Adaptar o plano de cuidados conforme - Comunicar-se com a equipe multidisciplinar

Fonte: Costa, 2021

A atuação do enfermeiro não se limita apenas a executar procedimentos técnicos, mas também se preocupa em oferecer suporte emocional e compreensão aos pacientes. A empatia e a comunicação eficaz são habilidades essenciais que o enfermeiro emprega para estabelecer um vínculo de confiança

com os pacientes e suas famílias, proporcionando um ambiente de cuidado acolhedor (COSTA, 2021).

Outra função essencial desempenhada pelo enfermeiro é a promoção de medidas preventivas e educacionais. Isso envolve a educação continuada dos pacientes, visando à conscientização sobre os riscos e agravos associados ao tratamento. Por meio dessa educação, o enfermeiro contribui para uma abordagem de atendimento mais abrangente, oferecendo suporte e informações que permitem aos pacientes tomar decisões informadas sobre seu tratamento (GOLDSTEIN; PEREIRA, 2012).

É fundamental que os enfermeiros compreendam a relevância de estabelecer um vínculo sólido e empático com os pacientes, especialmente aqueles diagnosticados com câncer. Esse vínculo vai além das palavras e envolve a capacidade de reconhecer e interpretar as comunicações não verbais dos pacientes, a fim de proporcionar uma assistência verdadeiramente qualificada e centrada no indivíduo (FONSECA; AFONSO, 2020).

A criação de um vínculo significa construir uma relação de confiança, empatia e compreensão mútua entre o enfermeiro e o paciente. Isso permite que o enfermeiro identifique e compreenda as expressões faciais, gestos, postura corporal e outras formas não verbais de comunicação que podem indicar o estado emocional e as necessidades do paciente. Essa habilidade é crucial para fornecer um atendimento personalizado e compassivo (FONSECA; AFONSO, 2020).

Além disso, o enfermeiro desempenha um papel significativo em garantir o conforto do paciente ao longo de todas as fases do tratamento quimioterápico. Isso envolve a gestão dos sintomas e efeitos colaterais, como náuseas, fadiga e dor, bem como a promoção de medidas que melhorem o bem-estar físico e emocional do paciente (KARNAKIS et al., 2012).

2.3 Assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais da quimioterapia

A assistência de enfermagem desempenha um papel importante na redução e manejo dos efeitos colaterais, fornecendo cuidados individualizados e apoio durante o curso do tratamento. A tabela a seguir destaca algumas das principais ações de assistência de enfermagem destinadas a minimizar os efeitos colaterais induzidos pela quimioterapia. Essas ações visam não apenas mitigar o desconforto e a toxicidade associados à terapia, mas também promover a segurança, o bem-estar emocional e a adaptação do paciente ao tratamento. Cada paciente é único e a abordagem de enfermagem deve ser adaptada às necessidades específicas de cada indivíduo, em coordenação com a equipe médica.

Tabela 3. Assistência de Enfermagem na Minimização de Efeitos Colaterais da Quimioterapia

Efeito Colateral	Ações de Assistência de Enfermagem
Náusea e Vômito	<ul style="list-style-type: none"> - Administrar antieméticos conforme prescrição médica. - Avaliar a eficácia do tratamento antiemético. - Incentivar pequenas refeições frequentes e hidratação. - Ensinar técnicas de relaxamento e respiração profunda. - Monitorar sinais de desidratação e distúrbios eletrolíticos.
Mucosite	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar sobre higiene bucal regular com escova macia. - Evitar alimentos ácidos, picantes e álcool. - Recomendar enxaguantes bucais suaves ou solução salina. - Prescrever analgésicos tópicos ou sistêmicos conforme necessário.
Erupções Cutâneas	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a gravidade das erupções cutâneas e sua localização - Prescrever tratamentos tópicos ou sistêmicos, conforme necessário. - Instruir sobre cuidados com a pele suave e sem fricção. - Educar sobre a importância de evitar exposição solar excessiva.
Queda de Cabelo	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir com o paciente a possibilidade de perda de cabelo. - Sugerir uso de perucas, lenços ou chapéus. - Fornecer apoio emocional para lidar com a mudança na aparência. - Explorar opções de próteses capilares, se desejado.
Fadiga	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o nível de fadiga e seu impacto nas atividades diárias. - Orientar sobre o equilíbrio entre repouso e atividade física. - Incentivar a conservação de energia e o descanso adequado.
Problemas intestinais	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorar a frequência e consistência das fezes. - Prescrever antidiarreicos e reposição de líquidos, se necessário. - Educar sobre dieta adequada e alimentos a evitar.
Neuropatia Periférica	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a gravidade dos sintomas e seu impacto na função. - Recomendar analgésicos e medicamentos para neuropatia. - Instruir sobre cuidados com extremidades e prevenção de lesões.
Depressão e Ansiedade	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o estado emocional do paciente regularmente. - Encaminhar para aconselhamento psicológico ou psiquiátrico. - Ensinar técnicas de gerenciamento de estresse e relaxamento. - Incentivar o apoio de grupos de apoio a pacientes com câncer.

Fonte: Schulze, 2007; Silva e Cruz, 2011; Costa, 2021.

Segundo Figueiredo et al. (2018), a enfermagem tem papel importante na avaliação e identificação dos sintomas, monitorização do tratamento e intervenções para minimizar os efeitos adversos, com um foco especial na prevenção e no tratamento de náuseas e vômitos, que são sintomas comuns e impactantes para os pacientes, muitas vezes trabalhando em estreita colaboração com outros membros da equipe de saúde, como médicos e farmacêuticos, para ajustar a terapia medicamentosa conforme necessário (CAVALER et al., 2017).

As náuseas e vômitos representam um desafio significativo na vida dos pacientes e podem exercer um impacto substancial tanto em sua qualidade de vida quanto em seu estado nutricional. Portanto, a prevenção desses sintomas é de extrema importância. Nos últimos anos, houve avanços notáveis na pesquisa em oncologia, levando a uma melhoria significativa no controle das náuseas e vômitos associados ao tratamento quimioterápico, principalmente por meio do uso de terapias antieméticas, como (fenotiazinas, butirofenonas e benzaminas) em intervalos regulares (KARNAKIS et al., 2012).

Esses avanços têm sido particularmente notáveis no controle das náuseas e vômitos agudos e tardios induzidos pela quimioterapia. Para o controle das náuseas agudas, os inibidores de 5HT3

demonstraram ser eficazes. Eles atuam bloqueando a ação da serotonina, uma substância química que desencadeia a sensação de náusea e vômito no cérebro, proporcionando alívio aos pacientes durante e após a administração de quimioterapia (DELGADO et al., 2006; CAVALER et al., 2017).

Para o controle das náuseas e vômitos tardios, os inibidores de NK1 (receptor de neurocinina-1) também se mostraram eficazes. Esses medicamentos agem inibindo a ação da neurocinina-1, outra substância química envolvida na cascata de eventos que levam aos sintomas de náusea e vômito tardios após a quimioterapia. Isso representa uma conquista significativa, uma vez que as náuseas e vômitos tardios costumam ser mais desafiadores de controlar (DELGADO et al., 2006).

Esses avanços no tratamento antiemético não apenas aliviam o sofrimento dos pacientes, melhorando sua qualidade de vida, mas também têm um impacto positivo na manutenção de seu estado nutricional. Ao prevenir náuseas e vômitos, os pacientes são mais propensos a conseguir ingerir e manter os alimentos, o que é essencial para garantir a adequada nutrição durante o tratamento do câncer (TOWNSEND et al., 2014).

As terapias não-farmacológicas englobam uma série de abordagens que não envolvem medicamentos. Entre essas abordagens, está a utilização do gengibre, seja na forma de chá ou como tempero. Além disso, faz parte dessas orientações alimentares a ingestão de refeições leves em porções reduzidas com intervalos menores entre elas. Recomenda-se também o consumo de alimentos em temperatura ambiente ou frios, preferencialmente aqueles com baixo teor de gordura, redução de sódio e açúcar (COSTA, 2021).

A fadiga é outro efeito colateral comum do tratamento quimioterápico. A fadiga relacionada à quimioterapia é uma condição debilitante que pode afetar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial ao abordar essa questão, começando com a avaliação e monitoramento regulares da intensidade e impacto da fadiga. Com base nessa avaliação, estratégias individualizadas são implementadas para ajudar os pacientes a gerenciar esse sintoma (GORINI et al., 2010).

Uma das abordagens-chave é a educação do paciente, fornecendo informações detalhadas sobre os efeitos colaterais relacionada à quimioterapia e suas expectativas. Os enfermeiros explicam que a fadiga é uma reação normal ao tratamento e oferecem orientações sobre como gerenciá-la (GOLDSTEIN; PEREIRA, 2012).

Isso pode incluir estratégias para conservar energia, como a programação de descansos adequados e a importância do equilíbrio entre atividade e repouso. Além disso, a equipe de enfermagem incentiva os pacientes a manter uma dieta equilibrada, a praticar exercícios leves e fornece apoio emocional, reconhecendo que a fadiga crônica pode afetar tanto o corpo quanto o estado mental. Essa abordagem holística visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes, permitindo que eles enfrentem a fadiga com maior eficácia e continuidade do tratamento (KARNAKIS et. al., 2012).

Além dos cuidados físicos, os enfermeiros também oferecem apoio emocional e psicológico aos pacientes em tratamento. Os enfermeiros atuam como ouvintes empáticos, proporcionando um espaço seguro para que os pacientes expressem seus medos, ansiedades e preocupações. Essa abordagem holística contribui para o bem-estar geral dos pacientes e auxilia na redução do estresse associado ao tratamento (FIGUEIREDO et al., 2018; COSTA, 2021).

3 CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem desempenha um papel inestimável na jornada dos pacientes em tratamento de quimioterapia. Ao fornecer educação, suporte emocional, monitoramento atento e estratégias de promoção do autocuidado, os enfermeiros contribuem para a redução dos efeitos colaterais da quimioterapia e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A abordagem holística da enfermagem não apenas alivia os sintomas físicos, mas também fortalece o aspecto emocional e psicológico dos pacientes, permitindo-lhes enfrentar o tratamento de maneira mais resiliente e positiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Divisão de Comunicação Social. **Quimioterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2013.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. 6 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Inca, 2018. 111 p.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **O que é o câncer?**. [online]. Publicado em 31/05/2022. Atualizado em 14/07/202. Disponível em: < <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.
- CAVALER, A. W. W. et al. Assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais em pacientes submetidos a quimioterapia. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 6, n. 1, p. 200-212, 2017.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Aprova o Regulamento Técnico da Atuação dos Profissionais de Enfermagem em Quimioterapia Antineoplásica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de dezembro de 2018.
- COSTA, G. A. A. **Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico submetido a quimioterapia**: uma revisão bibliográfica. 2021. 41f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em

Enfermagem) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco da Associação Educacional Dom Bosco, Resende, 2021.

DELGADO, G. L. et al. Náuseas e Vômitos Antecipatórios: Pontos Fundamentais. **Rev. Bras. Oncologia Clínica**, v. 3, n. 8, p. 7-11, 2006.

em: <<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/apostilas/Oncologia.pdf>> Acesso em: 3 de setembro 2023.

FIGUEIREDO, N. M. A. et al. Assistência de enfermagem no controle dos efeitos adversos da quimioterapia: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1096-1103, 2018.

FONSECA, A. S.; AFONSO, S. R. **Atualidades da Assistência de enfermagem em oncologia**. Centro Paula Souza e Hospital Sírio-Libanês. São Paulo, 2020. 154 p. Disponível

GOLDSTEIN, E. A; PEREIRA, G L. A atuação da equipe de enfermagem frente ao tratamento quimioterápico. **Revista Acreditação: ACRED**, INSSN- e, v. 1, n. 2, p. 151-167, 2011.

GORINI, M. I. P. et al. Registro do diagnóstico de enfermagem: fadiga em prontuários de pacientes oncológicos. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 354-358, 2010.

KARNAKIS, T.; KALIKS, R.; GIGLIO, A.D.; JACOB-FILHO, W. **Oncogeriatrics: Uma Abordagem Multidisciplinar**. São Paulo: Editora Manole, 2012. 9788578680565.

SCHULZE, M. M. Tratamento Quimioterápico em Pacientes Oncológicos. **Rev. Bras. Oncologia Clínica**, v. 4, n. 12, p. 17-23, set/dez. 2007.

SILVA, R. C. V.; CRUZ, E. A. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 1, p. 180-185, 2011.

SOUZA, F. S. L. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 31, e838, 2019.

TOWNSEND, C. et al. **Sabiston Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2014.

VEIT, M. T.; CARVALHO, V. A. Psico-Oncologia: um novo olhar para o câncer. **O Mundo da Saúde**, v. 34, n. 4, p. 526-53, 2010.

ANEXOS

Anexo A - Instruções para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR

Diretrizes para Autores

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

No ato da submissão o(s) autor(es) deverá(ão) preencher uma **Declaração de Cessão de Direitos Autorais** ([download](#)) disponibilizada no sistema eletrônico da revista.

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail, ORCID (não obrigatório).

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nomes(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e a restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos”.

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al. apud* IDE *et al.*, 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f.

Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2. CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR*, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA*, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

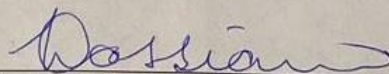
BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Anexo B – Declaração de revisão ortográfica, gramatical e confecção do abstract**DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO DE PORTUGUÊS E CONFEÇÃO DO
ABSTRACT**

Declaro, para os devidos fins, que procedi à verificação ortográfica e gramatical e a confecção do *Abstract* do Artigo da acadêmica, **ELIANE SANTOS CARDOSO RA 00204145**, graduanda do Curso de Enfermagem junto à Universidade Paranaense – UNIPAR, com o título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA.
TITLE: NURSING CARE IN REDUCING SIDE EFFECTS INDUCED BY CHEMOTHERAPY.

Atesto que o trabalho se encontra bem redigido, em português conciso e adequado, gramaticalmente correto, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Douradina, 06 de novembro de 2023.



Luzia de Queiroz Cassiano
Fone: 44 998668630
queirozluzia13@gmail.com
Universidade: Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras de Umuarama - PR
Registro do diploma: 1948

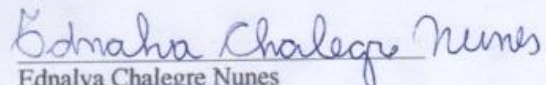
Anexo C – Declaração de confecção do Resumen**DECLARAÇÃO DE CONFECCÃO DO RESUMEN**

Declaro, para os devidos fins, que realizei a confecção do *RESUMEN* do Artigo da acadêmica, **ELIANE SANTOS CARDOSO RA 00204145**, graduanda do Curso de Enfermagem junto à Universidade Paranaense – UNIPAR, com o título:
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA.
TÍTULO: ASISTENCIA DE ENFERMERÍA EN LA REDUCIÓN DE EFECTOS COLATERALES INDUCIDOS POR QUIMIOTERÁPIA

Atesto que o *RESUMEN* do Artigo se encontra bem redigido, gramaticalmente correto, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Atesto que o trabalho se encontra bem redigido, em português conciso e adequado, gramaticalmente correto, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Douradina, 06 de novembro de 2023.


Ednalva Chalegre Nunes
Fone: 44 984517396
ednalva.nunes@escola.pr.gov.br
UNIPAR: Universidade Paranaense - PR
Registro do diploma: 010979

Anexo D – Termo de Concordância entrega versão final do trabalho de conclusão de curso

UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE



**TERMO DE CONCORDÂNCIA ENTREGA VERSÃO FINAL DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Declaro para os devidos fins que o (a) acadêmico (a) Eliane Santos Cardoso, do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, foi aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso com o trabalho “ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA” e realizou as adequações e sugestões realizadas pelas bancas examinadoras, estando apto para realizar a entrega da versão final do estudo.

Umuarama, 28 de novembro de 2023.

Prof^ª: Orientadora
IRINEIA PAULINA BARETTA